

# **O processo de parintinização da globalização: uma leitura local sobre um processo global.**

Diogo Labiak Neves<sup>1</sup>  
dlneves@facinter.br

Palavras Chave: Globalização, Homogeneização, Localidade, Parintins.

## **INTRODUÇÃO**

Certamente o nosso planeta passa por um processo de transformações na contemporaneidade. Sobre este processo já temos a contribuição de diversos estudiosos e pensadores, geógrafos e co-relatos. Do muito que se fala do processo de mundialização pouco se tem de consenso sobre ele. E, dentro de um universo onde pouco se tem de concordância, poucos fatos se mostram tão passíveis de total concordância quanto a certeza de que este processo produz diversas modificações nas comunidades e nos mais diversos locais. Liberais e marxistas tendem a concordar das modificações produzidas em um determinado local quando da sua inserção neste processo globalitário que presenciamos.

Então, certamente poderemos presenciar nos municípios de menor tamanho um impacto mais elevado gerado por esta lógica de transformação espacial, promovida pela entrada no processo de globalização e com a participação dos seus agentes. Ao modificar de maneira irreversível as condições espaciais de um determinado local certamente poderemos observar que os costumes, as tradições e outros elementos acabarão, mais cedo ou mais tarde, também sofrendo gradativas alterações. Até que ponto as características locais serão (conseguirão ser) preservadas perante modificações impulsionadas pela ação global de elementos externos aos agentes sociais locais? Até que ponto as forças locais conseguirão hegemonicamente se manter diante a entrada de novos paradigmas de relações? Estas são, sem dúvidas, perguntas que se mostram interessantes para serem respondidas. Principalmente ao analisarmos o espaço local sob uma ótica também local de produção do conhecimento e interpretação destes impactos.

Neste trabalho partiremos para uma análise das alterações sócio-espaciais promovidas na cidade de Parintins, localizada no estado do Amazonas (Brasil), pensando-a a partir da sua entrada mais enfática nesta dinâmica globalitária contemporânea. Esta pequena cidade da Amazônia brasileira, localizada às margens do rio Amazonas, tem se tornado foco de atenções devido à sua manifestação folclórica, que de certo modo já tem um reconhecimento nacional. Ao adquirir uma relevância regional e nacional esta manifestação passa a adotar elementos e ser dotada de peculiaridades que anteriormente não podiam ser observadas. O gradativo aumento na relevância externa desta manifestação pode ser observado no final da década de oitenta, começo de noventa. Conhecidentemente, ou não, à medida que novas

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Brasil e professor da Faculdade Internacional de Curitiba (Facinter).

empresas externas passam a se aliar à organização e patrocínio deste evento. Conferindo-lhe assim uma característica que passa a extrapolar a dinâmica local que até então era a tônica desta manifestação.

Ao passo que a organização e o patrocínio desta manifestação cultural passam ao encargo de empresas externas ao processo originário de construção ideológica, certamente poderemos constatar novas inserções que originariamente também não poderiam ser observadas. Assim como a manifestação cultural foi gradativamente modificada pela inserção do capital externo e pela sua maior inserção em um contexto globalizado, a dinâmica espacial deste pequeno município acabou também sendo alterada. Novas ordens espaciais foram escritas e re-escritas diante a necessidade de uma adequação às estruturas externas que hora se apresentam. Diante às novas dinâmicas territoriais que podemos visualizar nesta cidade, claramente temos a marca de agentes externos. Outro fator importante na dinâmica global que podemos observar é a corroboração de novas territorialidades expressas por agentes que anteriormente não existiam no cenário local. Porém que atualmente são fundamentais para a permanência da condição na qual a cidade se encontra, pensando na sua lógica de expansão regional e nacional.

Contudo, se não podemos negar as influências, positivas ou negativas dependendo da filiação ideológica, que estão sendo causadas mundo a fora por agentes externos às realidades locais em nome da inserção em um contexto cada vez mais globalizado, também não podemos fechar os olhos para as especificidades locais que diversos agentes têm gerado contrariando a lógica de expansão do capital nesta fase da globalização. Seriam estas que as ações promovidas por agentes locais das mais diversas características o que muitos estudiosos têm classificado como ações contra-hegemônicas ou ações que gradativamente tem se oposto a esta lógica globalitária que presenciamos?! E, na cidade de Parintins não poderia ser diferente. Se a lógica de transformação espacial tem a sua dinâmica própria, podemos observar que nesta cidade ela passa a ter características únicas, orientadas pelas especificidades locais e pelas características deste grupo social.

Neste trabalho abordamos as relações e transformações espaciais produzidas e re-produzidas pela lógica globalizante na cidade de Parintins, manifestadas mais especificamente na sua dinâmica urbana e nas condições sócio econômicas do município. Contudo, sem perder o foco nas relações locais produzidas pelos agentes igualmente inseridos nessa lógica globalizante, e que são capazes de produzir peculiaridades inerentes à Parintins. Se por um lado a cidade de Parintins ficou nacionalmente famosa pelo seu Festival Folclórico e pelos bumbás Caprichoso e Garantido, que protagonizam as festividades, queremos mostrar que a mesma cidade de Parintins pode ser observada sob uma ótica inusitada da relação oriunda deste Festival Folclórico quando mantemos uma análise sócio-econômica e espacial.

## **AMAZÔNIA**

Atualmente muito escutamos falar sobre esta grande área do nosso continente. Do muito que se fala e se falou até o momento sobre a Região Amazônica, os olhos de leigos e/ou alheios ao meio acadêmico dificilmente se separa a verdade da falácia. Um claro exemplo disto são as inúmeras que

escutamos ou lemos sobre os interesses internacionais sobre esta parte do nosso continente. Se mesmo entre os que estão cotidianamente dentro dos círculos acadêmicos não há um consenso sobre a questão quem dirá para a população em geral que sofre constantes bombardeios da mídia parcialmente influenciada.

Contudo, certamente um dos grandes temas futuros para o debate latino americano será a floresta Amazônica. Este tema como palco dos nossos debates se explica sob diversos ângulos, vejamos alguns. Pela perspectiva ambiental há a consciência da necessidade de sua preservação para a o equilíbrio ambiental a nível planetário. O debate internacional sobre a preservação Amazônica deve ser feito. Mas deve ser feito de uma maneira que possa atingir (beneficamente) a todos os diretamente interessados. Neste ponto perguntamos quem serão os diretamente interessados no/com o futuro da Região Amazônica, as comunidades ribeirinhas ou os grandes conglomerados internacionais?

Do ponto de vista político e administrativo a Região Amazônica pode vir a ser um grande elo de ligação para os países sul-americanos, pois praticamente todos os países deste largo continente possuem esta característica em comum<sup>2</sup>. Ainda mais quando pensamos no futuro próximo não resta à menor dúvida de que se tratará de um dos maiores temas internacionais, superando a estrita divisão política que conhecemos.

## PARINTINS

A “pequena”<sup>3</sup> cidade de Parintins fica neste no meio de toda esta relação que se apresenta. O município de Parintins, pertencente ao estado do Amazonas, fica localizado às margens do Rio Amazonas, tendo a sua sede municipal disposta ao lado direito quase na divisa dos estados do Amazonas e Pará. O tempo de deslocamento em relação à da capital do estado pode ser medida de diversas maneiras. Se nos utilizarmos do meio de transporte mais comum da região, o barco, teremos um tempo de deslocamento de aproximadamente 18 (dezoito) horas de viagem, visto que vai seguindo o leito do rio. Contudo se nos deslocarmos de avião a viagem durará apenas 1 (uma) hora.

Mesmo a distância que *a priori* nos parece imutável, pode sofrer uma pequena variação. Se a considerarmos em linha reta ela será de 320Km (trezentos e vinte quilômetros). Se considerarmos o caminho percorrido pelo rio, esta distância será de 400Km (quatrocentos quilômetros).

Embora muitos de nós nunca tenhamos ouvido falar desta pequena cidade localizada no meio da floresta Amazônica, ela contém elementos que podem nos ser deveras útil para a compreensão e leitura de um processo que se expande para todos os cantos do planeta, o processo de globalização. Mesmo distante dos grandes centros da economia nacional e internacional.

---

<sup>2</sup> Não nos esqueçamos que dentre todos os países da América do Sul apenas os do cone Sul (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai) não tem em parte do seu território trechos de floresta Amazônica. Podemos então dizer que os seguintes países têm em parte do seu território os domínios amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

<sup>3</sup> Pequena para os padrões dos municípios brasileiros.

Contanto com uma população de pouco mais de 90.000 (noventa mil) habitantes esta cidade tem chamado a atenção, nacionalmente e internacionalmente, pelo seu folclore e suas festas, particularmente pelo Festival Folclórico de Parintins.

Surgida como um importante<sup>4</sup> entreposto comercial e fiscal para o escoamento da borracha pelo Rio Amazonas a cidade de Parintins atualmente não goza mais de todos os benefícios deste passado glorioso. Atualmente tenha uma grande parte do poderio econômico centrado a agropecuária, no passado a cidade já fora um grande centro produtor de diversos produtos industrializados, principalmente os confeccionados à base de juta. Contemporaneamente a cidade passa por um verdadeiro declínio econômico. Com a sua economia bem debilitada e enfraquecida através da entrada de novos atores no seu cenário econômico local, boa parte das suas receitas vem do Festival acima mencionado.

## **FESTIVAL DE PARINTINS**

A brincadeira de “boi”<sup>5</sup>, grande manifestação folclórica que ocorrem em todo o Brasil, tem em Parintins a sua versão mais espetaculosa. O grande festival que todo ano é realizado tem como ator principal os Bois-Bumbás Caprichoso (azul) e Garantido (vermelho). Como veremos estes bumbás se utilizam das cores para as suas identificações, gerando assim uma importante identidade visual com os seus participantes.

Na cidade de Parintins encontramos o grandioso Festival Folclórico de Parintins que ao ser realizado todos os anos atrai milhares de turistas e visitantes à cidade. Como o conhecemos, o festival, inicia-se na década de 70 (setenta). Porém o seu crescimento e espetacularização se dão após 1988 (mil novecentos e oitenta e oito), quando surge um novo local de realização<sup>6</sup> das atividades e surgem novos parceiros econômicos que passam a investir grandes quantias financeiras na sua realização.

Após a década de 70 (setenta) passo a passo o que era uma brincadeira de rua passa a se transformar em um negócio a ser gerenciado e realizado todos os anos, perdendo assim as suas características iniciais e modificando-se ao sabor de quem banca a festa. Gradativamente os itens tradicionais são deixados de lado em favor de uma maior plasticidade e um favorecimento visual. Atualmente não mais se pratica o Boi-Bumbá tradicional, apenas se mostram as alegorias e monta-se o espetáculo.

Certamente estas mudanças são oriundas da pressão externa para que modificações ocorressem. Dentro das novas forças financeiras que surgem para patrocinar o festival estão várias empresas multinacionais, conforme veremos a seguir. Certamente estas empresas pouco ou nada auxiliam na manutenção das matrizes originais deste festival ou das suas manifestações

---

<sup>4</sup> A cidade de Parintins pela sua localização estratégica constituía-se enquanto o último entreposto comercial e fiscal em território amazonense. Portanto era um importante local de controle do material que saíria do estado rumo ao Pará.

<sup>5</sup> Dentro de linhas gerais e com pequenas variações a “brincadeira de boi” ocorre em boa parte do litoral brasileiro (de Santa Catarina ao Maranhão) e região amazônica.

<sup>6</sup> Após 1988 surge o chamado “bumbódromo”, local especialmente idealizado para o desenvolvimento das cênicas relativas ao Festival Folclórico de Parintins.

folclóricas. Como sabemos o seu interesse maior, se não único, são os lucros que podem ser provenientes das suas atividades.

## **GLOBALIZAÇÃO**

Como bem sabemos o grande tema da contemporaneidade é o que chamamos de globalização. Existem diversas opiniões sobre como este processo acaba por influenciar os mais variados locais, se de maneira positiva ou de maneira negativa. Contudo não temos o menor tipo de dúvida quando afirmamos que estas alterações são sofridas. Em grande parte, podemos dizer que uma vez afetado pela égide do processo globalizatório, esta localidade nunca mais será a mesma.

As mudanças no plano local acabam sendo influenciadas pelas ações que ocorrem em âmbito global. E, definitivamente, uma vez ocorridas acabam por se traduzir em mudanças definitivas no espaço local. Portanto este espaço nunca mais será o mesmo.

Podemos dizer que este processo, hoje em dia, está presente em todos os cantos do planeta. Esta afirmação, certamente, não seria exceção em terras parintinenses, ao entrarem em cenas os diversos atores e empresas globais patrocinando mudanças locais.

Sabemos que o grande processo de globalização reflete-se em uma busca constante de melhores condições para acumulação do capital e um aumento dos lucros, Para tal extinguem-se as barreiras e as distâncias. Este processo acaba por geral o que chamamos de homogeneização do espaço, os mais variados lugares passam a ter as mesmas características e similaridades. Ou seja, tornam-se demasiadamente parecidos e similares. Basta pensarmos que todas as grandes redes de hotéis e restaurantes do mundo fazem esta prática para que em qualquer local do mundo tenhamos a sensação de estarmos em locais conhecidos.

De outra maneira também podemos dizer que os mais variados locais acabam por gerar processos que se contraponham localmente a este processo. As necessidades locais acabam alterar diversas marcas e características da globalização. No caso de Parintins isto acaba se traduzindo de maneira mais efetiva na alteração dos elementos midiáticos veiculados por grandes marcas nacionais e internacionais. Como demonstraremos a seguir existe uma constante adequação aos parâmetros locais por parte de grandes companhias.

Tentaremos evidenciar um pouco deste processo, que já fora chamado de horizontalidade, através de imagens que virão adiante.

## **MUDANÇAS LOCAIS**

Como sabemos, uma das principais características do grande processo de globalização é a de modificar os locais onde há a sua ocorrência, em maior ou em menor escala e velocidade, tudo acaba por ser alterado e modificado. Em vários casos conseguimos apontar inclusive variações adotadas por agentes globalitários à medida que isto se realiza. Podemos dizer que a existência de variáveis indianas ao Big-Mac é um destes fatores, já que estes não poderiam ser de carne de vaca, uma vez que esta é sagrada na Índia.

Abaixo veremos uma série de imagens com o intuito de demonstrar como as diversas instituições (locais, regionais, nacionais e internacionais) têm se “adequado” e “adaptado” ao Festival de Parintins nos últimos anos e como em alguns casos o próprio Festival tem condicionado esta alteração. Salienta-se que com o passar dos anos a grandes empresas que impõem as diversas características ao Festival também acabaram por alterar decisivamente o espaço parintinense e a sua forma de lidar com ele. Como veremos as mais diversas empresas tem forjado uma nova identidade visual para poder ser adequar e se mostrar aprazível aos dois lados do festival Caprichoso (azul) e Garantido (vermelho).



Figura 01: Identidade visual, veiculada no ano de 2008, relacionando-se com o Boi-Bumbá Caprichoso confeccionada por uma marca regional de produção de água mineral.



Figura 02: Identidade visual, veiculada no ano de 2008, relacionando-se com o Boi-Bumbá Garantido confeccionada por uma marca regional de produção de água mineral.



Figura 03: Rótulo de uma grande marca nacional de cerveja, ligada ao grupo Coca-Cola, especialmente produzido para a veiculação local de seu produto no ano de 2006. Pode claramente ser percebida a atenção em se identificar com ambos os lados. À esquerda a referência ao Bumbá Caprichoso e à direita com o Garantido.



Figura 04: Propaganda divulgada regionalmente pela Coca-Cola no ano de 2007, veiculando-se com ambos os Bumbás.





Figura 05: Logotipo azul da Coca-Cola veiculado no ano de 2005 na cidade de Parintins. Tradicionalmente esta empresa utiliza a cor vermelha nos seus logotipos. Inclusive o Boi Caprichoso fora uma das primeiras entidades do mundo a conseguir autorização para esta alteração.



Figura 06: Propaganda de um grande banco brasileiro veiculada para relacionar-se com o Boi Caprichoso no ano de 2006.



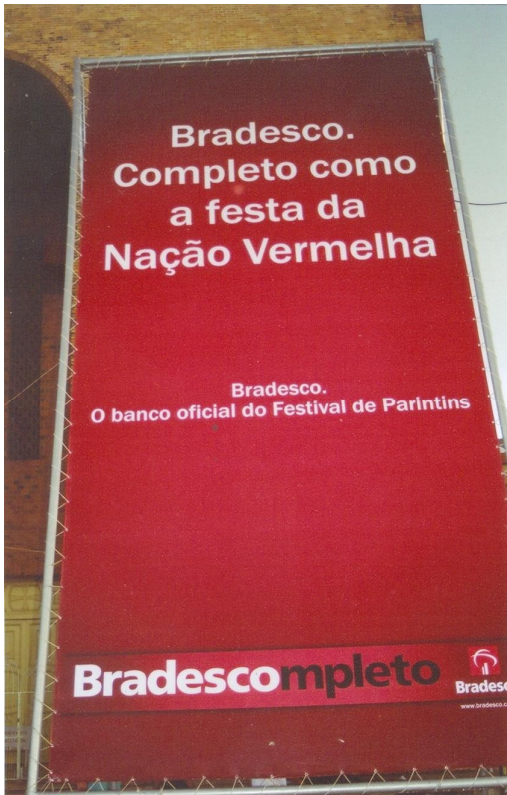


Figura 07: Propaganda de um grande banco brasileiro veiculada para relacionar-se com o Boi Garantido no ano de 2006.



Figura 08: Propaganda da empresa local Amazônia Celular em conjunto com a multinacional Nokia veiculada para relacionar-se com o Boi Caprichoso no ano de 2005.



Figura 09: Propaganda da empresa local Amazônia Celular em conjunto com a multinacional Nokia veiculada para relacionar-se com o Boi Garantido no ano de 2005.



Figura 10: Logotipo do Governo federal brasileiro modificado para as cores do Boi Caprichoso no ano de 2005.



Figura 11: Logotipo do Governo federal brasileiro modificado para as cores do Boi Caprichoso no ano de 2005.



Figuras 12 e 13: Torres de iluminação disposta no Bumbódromo localizadas respectivamente no lado do Boi-Bumbá Caprichoso e Garantido no ano de 2005.



Figura 14: Telefone público caracterizado na cor vermelha pela empresa Telemar, na época (2005) maior empresa de telefonia do Brasil. Tradicionalmente esta empresa usa a cor azul nos seus telefones públicos.

## CONCLUSÃO

O processo de alteração espacial produzido na cidade de Parintins mostra-se irreversível. As empresas voltadas aos mais variados ramos de atividade buscam ligar-se às identidades dos bumbás Caprichoso e Garantido para poder ter uma veiculação e ligação com a população local. Esta dinâmica de interação entre sociedade/folclore e organizações já promoveu alterações significativas na estrutura tanto do Festival Folclórico e manifestações quanto da organização espacial da cidade de Parintins.

O que outrora possuía uma grande organização voltada para a brincadeira de rua que existia, atualmente não pode mais ser observado. A entrada das grandes corporações e a interferência turística passa a moldar uma interação social totalmente nova e alheia a esta sociedade.

No passado a separação espacial na cidade que era rígida não, atualmente se mostra flexível para poder acomodar a grande leva turística que cresce a cada ano. As mudanças espaciais promovidas pelas grandes empresas acabaram assim por ser incorporado pela sociedade.